

Celebrando uma Praga Apocalíptica

O 500º aniversário da Revolta Luterana

por John Vennari

O Papa Francisco irá participar numa cerimónia comemorativa do 500º aniversário da revolta protestante. O *Bollettino* do Vaticano de 25 de Janeiro anunciou: “O Santo Padre Francisco irá a Lund, na Suécia, para comemorar o 500º aniversário da Reforma. Sua Santidade Francisco tenciona participar numa cerimónia conjunta da Igreja Católica e da Federação Mundial Luterana para comemorar o 500º aniversário da Reforma, que irá ter lugar em Lund, na Suécia, na Segunda-Feira, 31 de Outubro de 2016.”

O Papa dirigirá o “serviço de culto comum” com dois líderes luteranos: o Presidente da Federação Mundial Luterana (LWF), Bispo Dr Munib A. Younan, e o Secretário Geral da LWF, Rev. Dr Martin Junge. Será realizado na catedral de Lund, uma catedral medieval mantida pelos Luteranos desde a década de 1530 até ao presente.

No início do Século XX, S. Maximiliano Kolbe avisou que “*O ecumenismo é o inimigo da Imaculada.*”¹ Os Papas anteriores ao Vaticano II foram uniformes em condenar aquele ecumenismo que tem sido alimentado desde o Concílio, porque na prática coloca a única Igreja verdadeira, estabelecida por Cristo, ao mesmo nível das religiões falsas. A loucura da prática actual do ecumenismo será ilustrada com uma observação mais próxima do arquí-herede Martinho Lutero e da devastação que provocou.

Praga de gafanhotos

O Capítulo 9 do Apocalipse abre com a terrível visão de S. João:

“E o quinto Anjo tocou a trombeta; e vi uma estrela cair do Céu sobre a terra, e foi dada a ele a chave do abismo sem fundo.

“E ele abriu o abismo sem fundo: e o fumo do abismo ascendeu como o fumo de uma grande fornalha; e o sol escureceu, e o ar, com o fumo do abismo:

“E do fumo do abismo saíram gafanhotos por sobre a terra, e foi-lhes dado poder, como os escorpões da terra têm poder.” (Apoc. 9:1-3)

Devotos comentadores bíblicos católicos dos últimos 500 anos viram nesta visão uma predição de Lutero e da sua revolta protestante.



Por que razão a liderança católica de hoje havia de honrar Martinho Lutero, um homem cujas ideias religiosas distorcidas levaram-no a rejeitar a verdadeira Igreja, negar o seu próprio sacerdócio, e ensinar que a Missa é uma abominação pior do que o bordel mais repugnante?

O Padre Herman Bernard Kramer, no seu *The Book of Destiny*, explicou: “Lutero abriu de facto o abismo e desencadeou contra a Igreja toda a fúria do inferno. Por isso, os intérpretes modernos quase unanimemente vêem Lutero nesta estrela caída.”² O Padre Kramer indica o eminente comentador das Sagradas Escrituras Cornelius a Lapide como tendo assim concluído.³

“Toda a descrição dos gafanhotos”, explicou o Padre Kramer, “assenta até ao mínimo pormenor nos reis e príncipes que estabeleceram pela força a heresia do Século XVI.” E continua:

“Quando Lutero propôs a sua doutrina herética e imoral, o céu ficou como se fosse obscurecido por fumo. Espalhou-se muito rapidamente por certas regiões da terra, e fez avançar príncipes e reis que estavam ansiosos por despojar a Igreja dos seus bens. Compeliram os povos dos seus domínios e nos territórios roubados à Igreja a aceitar as doutrinas de Lutero. Os proponentes do Protestantismo fizeram traduções falsas da Bíblia e iludiram o povo a seguir os seus erros, provando aparentemente pela ‘Bíblia’ (nas suas próprias traduções) a correcção das suas doutrinas. Era tudo engano, mentira e hipocrisia. Católicos maus e fracos, frouxos e mornos, indiferentes e não praticantes, e os que tinham deixado de receber instrução completa foram assim enganados; e estes, vendo agora a Igreja Católica através desse fumo do erro, vindo do abismo, e contemplando uma caricatura distorcida da verdadeira Igreja, começaram a temê-la e a odiá-la.”⁴

Quanto a Lutero, ele fez “tudo para criar o ódio à Igreja [Católica] nos corações dos seus seguidores.”⁵ O Padre Kramer explica:

“Os príncipes da Alemanha aceitaram ansiosamente o Luteranismo para ficarem chefes espirituais das Igrejas nos seus domínios e para saquear a Igreja. A sua pretensa jurisdição em assuntos espirituais era usurpação... Na Dinamarca, na Noruega e na Suécia os Reis impuseram o Luteranismo ao povo pelo poder da espada e pela mentira, engano e hipocrisia. Deixaram os altares nas igrejas e fizeram com que padres apóstatas usassem as vestes e os adornos exteriores da Igreja Católica para enganar o povo. Esmagaram a Fé Católica por meio do terrorismo, declarando ser crime e traição permanecer-se Católico. Cada monarca fez-se a si próprio chefe espiritual da Igreja no seu reino. Encarregaram pretensos historiadores de falsificar a história para criar ódio contra a Igreja nos corações das pessoas. Fingiram provar a verdade do Luteranismo com traduções falsas da Bíblia feitas por Lutero e por outros, e por interpretações dela, ainda mais falsas. Aqueles príncipes e reis eram os gafanhotos que apareciam na visão de S. João. Tinham dentes de leões para amedrontar os Católicos mornos e levá-los à submissão.”⁶

O Comentário de Haydock à Bíblia de Douay Rheims contém uma explicação semelhante de Apocalipse 9:2:

“Lutero e os seus seguidores propagaram e defenderam as suas doutrinas novas com tal calor e violência que provocaram em toda a parte sedições e insurreições de que pareciam glorificar-se. Lutero gabou-se disso abertamente. ‘Queixais-vos,’ disse ele, ‘que pelo nosso Evangelho o mundo está a ficar mais tumultuoso; e eu respondo, graças a Deus por isso; eu queria que estas coisas fossem assim, e ai de mim se essas coisas não fossem tal’.”⁷

Mais diz o Comentário que o sol escureceu de facto, porque a luz da Fé foi escurecida pela vasta heresia do Protestantismo. O venerado Redentorista Padre Michael Müller elucida como estas “reformas” Protestantes abafaram a luz da verdadeira Fé:

“...eles dissecaram a Fé Católica até a reduzirem a um mero esqueleto; cortaram a realidade do Corpo e Sangue de Cristo na Sagrada Eucaristia, o divino sacrifício cristão oferecido na Missa, a confissão dos pecados, a maior parte dos sacramentos, os exercícios penitenciais, vários dos livros canónicos das Sagradas Escrituras, as invocações dos santos, o celibato, a maior parte dos Concílios Gerais da Igreja, e toda a autoridade presente da Igreja; perverteram a natureza da justificação, afirmando que só a fé justifica o homem; fizeram de Deus o autor do pecado, e mantinham que a observância dos Mandamentos era impossível.”⁸

Monsenhor Joseph Clifford Fenton, eminente teólogo americano, observou com justiça que a alegada Reforma da Igreja de Martinho Lutero “consistia num esforço para que as pessoas abandonassem a Fé Católica, e renunciassem a ser membros da única e verdadeira Igreja militante do Novo Testamento, para seguirem os seus ensinamentos e entrarem na sua organização.”⁹

Foi isto a revolta luterana, arrancar milhões de almas à única e verdadeira Igreja de Cristo, e provavelmente entregar milhões ao fogo infernal eterno. A revolta protestante não é coisa para celebrar!

No presente clima ecuménico, os factos acima mencionados recebem pouca difusão, porque os Católicos ecuménicos consideram estas verdades como um embaraço. Muito do

que santos, teólogos e a própria Igreja ensinaram sobre os erros e perigos do Protestantismo não são mencionados, ou então explicados como ignorância patética de uma era passada. Graças ao Vaticano II, a Igreja alegadamente ultrapassou a sua posição juvenil de Contra-Reforma que se baseava na mentalidade de ghetto de “fora da Igreja Católica não há salvação”. O Católico ecuménico abandonou efectivamente o verdadeiro Deus do Catolicismo para servir o falso Deus do ecumenismo e do diálogo inter-religioso. Queima as doutrinas anti-protestantes da Igreja como holocausto à nova divindade.

Lutero, o homem

Tomemos, por exemplo, o que Católicos fiéis observaram acerca de Lutero.

David Goldstein, o zeloso Católico convertido do Judaísmo, a quem chamaram “um S. Paulo do Século XX,” comentou acertadamente:

“O pai da primeira Igreja Protestante [Lutero] mudou o versículo 28 do 3º Capítulo da Epístola de S. Paulo aos Romanos para o adaptar à sua doutrina de que a fé cristã sem obras cristãs é suficiente para a salvação: ‘Defendemos que o homem é justificado sem obras, apenas pela lei da fé’. A um dos seus seguidores, que se queixou que estavam a fazer-se objecções a esta perversão do texto sagrado, Lutero deu um frio conforto: ‘Se algum Papista vos aborrecer com essa palavra (‘apenas’), digei-lhe logo: O Dr. Martinho Lutero quer assim: Papista e burro são mesma coisa.’ (Amic. Discussion, I, 127).”¹⁰

Goldstein continua explicando a brutalidade da revolta luterana: “Os soldados dos príncipes massacravam os camponeses, pilhavam as igrejas e impediam o culto católico em público. Desta maneira se fez do Luteranismo a doutrina da primeira Igreja Protestante — a Igreja de Estado da Alemanha (1520).”¹¹

Goldstein sublinhou ainda que Lutero negou a força obrigatória da lei moral: “Devemos tirar o Decálogo da nossa vista e do coração” (De Wette, IV, 188), e também, “Se Moisés tentar intimidar-vos com os seus estúpidos Dez Mandamentos, digei-lhe logo: ‘Vai dizer isso aos judeus’ (Works, Wittenberg, ed. V, 1573).”¹²

Lutero, que era padre ordenado e religioso consagrado, quebrou licenciosamente o seu voto de celibato para com Deus e casou com uma freira, que também fizera voto de celibato. Sobre os ensinamentos degradados de Lutero, Goldstein observou:

“Os escritos de Lutero sobre assuntos de sexo são o oposto das coisas decentes. Só encontramos recomendações dele em escritos socialistas de amor livre. Neles, os escritos lascivos de Lutero ganharam-lhe a distinção de ‘expoente clássico’ de ‘sensualismo saudável’ (Bebel, *Woman*, p. 78, Nova York, 1910). Através dos séculos, houve imoralidades que desgraçaram muitas vezes o ministério cristão, mas Lutero tem a distinção pouco invejável de ter defendido os pecados do sexo como ‘necessários’.”¹³

Uma das maiores desonras de Lutero foi ter dado autorização a Filipe Landgrave de Hesse, para ter duas esposas ao mesmo tempo. A licença foi assinada por Lutero, Melanchthon, Bauer e cinco outros pregadores protestantes.¹⁴

E é esta *degeneração* que os dirigentes da nossa Igreja Católica tencionam celebrar pelo 500º aniversário de um homem que passou a vida a envilecer a revelação cristã. Mas isso não é surpreendente. Vimos uma loucura semelhante em 1983, quando uma alta personalidade da Igreja Católica louvou Lutero pela sua “profunda religiosidade,”¹⁵ exprimindo assim uma apreciação pública sem restrições a um homem cujos pontos de vista religiosos deformados o levaram a rejeitar a verdadeira Igreja, a negar o seu sacerdócio e a ensinar que a Missa era uma abominação pior do que o bordel mais repugnante.¹⁶

Onde não há ódio à heresia, não há santidade

Esquecido neste redemoinho ecuménico é o facto de que o Protestantismo é uma heresia, e heresia é pecado. Na ordem objectiva, é um pecado mortal contra a Fé que envia almas para o inferno por toda a eternidade. O respeitado Padre Frederick Faber explicou que a heresia é “o pecado dos pecados, a coisa mais repugnante de todas que Deus condena neste mundo maligno... É a poluição da verdade de Deus, que é a pior de todas as impurezas.”

Assim, observou o Padre Faber, “onde não há ódio à heresia, não há santidade.”¹⁷

Da mesma maneira, Santo Afonso de Ligório referiu-se ao dever de combater a heresia, porque esta mata as nossas almas e as almas dos outros:

“A heresia foi chamada gangrena: ‘Espalha-se como gangrena’ (2 Tim. 2:17). Assim como a gangrena infecta todo o corpo, a heresia infecta toda a alma — a mente, o coração, o intelecto e a vontade. Também é chamada peste; porque não só infecta a pessoa contaminada, mas também outros que se associam a ela. Na verdade, a propagação desta peste no mundo feriu mais a Igreja do que a idolatria.”¹⁸

Mas para os líderes católicos de hoje, a heresia do Protestantismo já não é um problema. Eles não terão amor à doutrina católica? Se tivessem, opor-se-iam publicamente às heresias protestantes que a desfiguram. Não terão amor às almas? Se tivessem, não pretenderiam que um Protestante pode ser salvo mantendo-se na sua religião de feitura humana, que está cheia de erros contra a doutrina expressa de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Protestantismo; uma revolta contra Deus

Nada disto interessa para ecumenistas como o Bispo Brian Farrell, do Vaticano, que já pensa comovido em 2017, e pede um estudo profundo do que “a Reforma significava e que tem significado através dos séculos e que hoje significa de facto...” Mas não precisa de se aventurar a mais outro estudo profundo, visto que um dos maiores Papas da história esclareceu o que significa a Reforma. O Beato Papa Pio IX reconheceu com toda a razão o Protestantismo em todas as suas formas como “uma revolta contra Deus, por ser uma tentativa de substituir uma autoridade humana em vez da autoridade divina, uma declaração da independência da criatura em relação a Deus.”¹⁹

Esta revolta contra Deus teve consequências profundas.

Consequências da revolta luterana

O grande historiador católico Hilaire Belloc fez notar que a heresia não só afecta o indivíduo como também tem um impacto social negativo.²⁰ Belloc recorda que o homem tem de viver e ordenar a sua vida de acordo com uma crença ou algum sistema de crenças. E se a sua crença for distorcida e afastada da verdade revelada por Deus, ele irá ordenar a sua vida de acordo com isso. Assim, quando grandes massas de gente caem na heresia, e vivem de acordo com ela, toda a estrutura da sua sociedade mudará, afastando-se do Programa Divino de Nosso Senhor. Criará um ambiente que não é apropriado para viver uma vida de graça santificante, uma sociedade onde o mal é institucionalizado.

Por exemplo, graças à heresia protestante, vimos legalizado o divórcio na sociedade. Graças aos Anglicanos na Conferência de Lambeth na década de 1930, legalizámos a contracepção.

Graças ao Protestantismo em geral, como apontou o eminente Padre Denis Fahey, tivemos uma subida desproporcionada do poder do Estado. E isto porque o Protestante não considera a sua “Igreja” como uma autoridade estabelecida por Cristo para ensinar e governar todos os homens. Segundo os Protestantes, Cristo nunca fundou uma tal Igreja. Assim, para os Protestantes, a maior autoridade na terra é o Estado. O resultado imediato disto foi aumentar o poder dos príncipes e dos governantes nos países protestantes, o que deu origem ao Absolutismo do Estado, e até ao que foi chamado “o Direito Divino dos Reis”.²¹



Santa Teresa de Ávila chamou ao Luteranismo “essa miserável seita.”

À medida que os reis e chefes seculares iam ganhando poder temporal devido ao Protestantismo, o Reinado Social de Cristo entrou em declínio.

Protestantismo: O dobrar a finados da Cristandade

Quando rezamos no Pai Nosso “*Venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa vontade assim na terra como no Céu*”, rezamos para que se estabeleça o Reinado Social de Jesus Cristo, em que Estados, Governos e instituições sociais baseiam as suas leis do que está certo ou errado no que o Evangelho ensina que está certo ou errado, e no que a Igreja Católica de Nosso Senhor ensina que está certo ou errado. É isto que se chama “Cristandade.”

A organização da Europa no Século XIII, apesar dos seus vários defeitos derivados das fraquezas humanas, afectava a realização concreta deste Plano Divino. O Padre Fahey escreveu: “Os princípios formais do governo social ordeiro no mundo, a supremacia do Corpo Místico, foram compreendidos e geralmente aceites.”

Todavia, explicou o Padre Fahey, “A revolta luterana, preparada pelo culto da Antiguidade pagã no Renascimento... levou à ruptura dessa ordem.”²²

Eis o verdadeiro legado do Protestantismo, o despedaçar do Reinado Social de Cristo.

Em primeiro lugar, o Protestantismo rejeita toda a noção de uma Igreja visível estabelecida por Cristo para ensinar, governar, santificar e prestar culto ao Pai em Seu nome. Para o Protestante, não há Igreja visível, há apenas o Protestante isolado e a sua Bíblia. Não há uma autoridade eclesiástica externa a que o Protestante deva obedecer para obter a salvação. Se o Protestante individual discorda da interpretação que o seu ministro faz das Sagradas Escrituras, pode adoptar uma sua e até fundar a sua própria seita para propagar as suas elucidações bíblicas.

Com efeito, foi assim que todas as seitas protestantes começaram. Assim, os Protestantes não têm uma Fé Divina recebida do Céu através de uma Igreja docente estabelecida por Nosso Senhor. Mas o Protestantismo é simplesmente racionalismo. O indivíduo decide por si próprio como irá interpretar a Bíblia, ou que interpretação de que denominação lhe agrada mais.

Isto leva necessariamente a uma multiplicação indefinida de seitas. “Levado à sua última conclusão,” aponta o Padre Fahey, “isto daria origem a tantas Igrejas quanto há indivíduos.”²³ Pela sua própria natureza, o Protestantismo gera uma fragmentação sem fim. Nosso Senhor Jesus Cristo, Que é a própria Sabedoria, nunca estabelecerá um sistema tão instável.

Esta multiplicação das seitas escandalizou tanto o sábio protestante inglês Dr. Walton que ele explicou o Capítulo 9 do Apocalipse ao Protestantismo, concordando assim, sabendo-o ou não, com a exegese católica:

“O abismo sem fundo parece ter-se aberto, de onde se elevou um fumo que escureceu os céus e as estrelas, e saíram gafanhotos com ferrões, uma raça numerosa de sectários e hereges, que renovaram todas as antigas heresias e por sua vez inventaram muitas opiniões

monstruosas. Estas encheram as nossas cidades, aldeias, campos, casas, e até mesmo também os púlpitos, e levam com elas as pobres pessoas iludidas para o abismo da perdição.”²⁴

O Padre Müller, empregando as palavras de S. Paulo, chama a estas seitas humanas “obras da carne”. Como tais, estão sujeitas à corrupção da carne. Uma das primeiras consequências da doutrina do julgamento privado — que o indivíduo decide por si próprio como interpretar as Sagradas Escrituras — é uma espécie de deificação do homem, que é o princípio fundamental da Maçonaria: o homem autónomo decide tudo por si próprio, sem referência a uma Igreja docente que opera em nome de Deus.

O Padre Fahey cita o escritor protestante Herman, que explica o modo humanista em como os Protestantes crêem:

“Pouco importa que nós [Protestantes] estejamos de acordo com os Católicos sobre certos pontos da doutrina cristã. O que é desagradável para nós na Igreja Católica não é aquilo em que os Católicos acreditam, mas acima de tudo a maneira em como acreditam. A grande diferença entre Roma e nós é que nós não podemos tolerar uma fé que não seja uma convicção autónoma.”²⁵

O Padre Fahey observou que “o homem autónomo, que decide por sua própria autoridade o que irá aceitar do Evangelho que o próprio Deus nos veio entregar, já está bem a caminho da sua auto-deificação.” E, como já foi mencionado, a deificação do homem é a doutrina fundacional da Maçonaria.

Não há dúvidas de que a Maçonaria é produto do Protestantismo. O Padre Michael Müller disse-o com esta declaração: “O principal espírito do Protestantismo, pois, tem sido sempre declarar todos os homens como independentes da autoridade divina da Igreja Católica Romana e substituir esta autoridade divina por uma autoridade humana.”²⁶ Sobre o mesmo assunto, citamos de novo o Beato Papa Pio IX, que chamou ao Protestantismo “uma revolta contra Deus, sendo uma tentativa de colocar uma autoridade humana no lugar de uma autoridade divina, uma declaração da independência da criatura em relação a Deus.”²⁷

Em resumo, a Revolução Francesa, que se baseou na deificação maçónica do homem, é resultado directo da revolta protestante. O secularismo sem Deus, o indiferentismo religioso e a libertinagem moral que resultaram da Revolução Francesa podem olhar para o Protestantismo como o seu verdadeiro pai.

Este é o legado escaldante que os nossos eclesiásticos vão celebrar quando abrirem o seu melhor champanhe na festa de 2017 para celebrar o quinto centenário da heresia cataclísmica de Lutero.

“Essa miserável seita”

Santa Teresa de Ávila chamou ao Luteranismo “essa miserável seita,”²⁸ e estabeleceu a sua primeira fundação de freiras carmelitas descalças em Ávila para ajudar a “curar este terrível mal” dando “algum conforto a Nosso Senhor.”

“Assim,” disse Santa Teresa, “estando nós todas ocupadas a interceder pelos campeões da Igreja e pelos pregadores e teólogos que a defendem, podemos, com o melhor das nossas forças, ajudar este Senhor meu, Que é atacado com tanta crueldade...”²⁹

Podemos apenas imaginar como Santa Teresa de Ávila reagiria com os Católicos a juntar-se aos Protestantes para celebrar o quinto centenário da revolta luterana.

Mas que importa o que Santa Teresa pensaria? Para os Católicos ecuménicos, dançar nas sepulturas dos santos é um ritual necessário da sua nova religião.

NOTAS:

(1) Entrada do Diário, com data de 23 de Abril de 1933. Citado do Padre Karl Stehlin, *The Immaculata Our Ideal* (Varsóvia: Te Deum, 2005), p. 37.

(2) Padre Herman Bernard Kramer, *The Book of Destiny*, (primeira edição de 1955, nova edição por Tan Books, Rockford, Illinois, 1975), p. 223. Vale a pena anotar que o Padre Kramer levou mais de 30 anos para escrever este livro sobre o Apocalipse.

(3) (Cor. a Lapide, p. 201, Nota 1 ma), Ibid.

(4) Ibid. pp. 223-224.

(5) Kramer, p. 224.

(6) Ibid., pp. 223-224.

(7) *The Douay-Rheims New Testament with a comprehensive Catholic commentary compiled by Rev. Father Geo. Leo Haydock* (nova edição por Catholic Treasures, 1991), p. 1637.

(8) Padre Michael Müller, C.S.S.R., *The Catholic Dogma* [New York: Benzinger Brothers, 1888], p. 35. A seguinte citação do próprio Lutero demonstra a sua perversa doutrina: “Os Mandamentos de Deus são todos igualmente impossíveis” (*De Lib. Cristo*, t. ii., fol. 4). Ibid., p. 36.

(9) Monsenhor Joseph Clifford Fenton, “The Council and Father Kung,” *American Ecclesiastical Review*, Setembro de 1962.

(10) David Goldstein, *Campaigners for Christ Handbook*, [Boston: Catholic Campaigners for Christ, 1931], pp. 197-198.

(11) Ibid., p. 197.

(12) Ibid., p. 198.

(13) Ibid.

(14) Ibid., e também Padre Müller, p. 37.

(15) Infelizmente, foi o Papa João Paulo II quem louvou Lutero pela sua “profunda religiosidade”. Cf. “Pope praises Luther in an appeal for unity on Protestant anniversary,” *New York Times*, 6 de Novembro de 1983.

(16) Sobre o Santo Sacrifício da Missa, Lutero disse que nenhum pecado de imoralidade, nem mesmo “homicídio involuntário, roubo, assassinio e adultério, era tão prejudicial como a abominação da Missa Papista.” Mais disse que preferia “antes ter uma casa de imoralidade ou ser ladrão do que ter blasfemado e caluniado a Cristo durante quinze anos por dizer Missas.” *Luther*, por Hartman Grisar, S.J. (tradução para inglês, Herder), Vol. 2, p. 166; Vol 4. p. 525.

(17) Do Padre Faber, *The Precious Blood*.

(18) Santo Afonso de Ligório, *The History of Heresies*, Tradução para inglês tirada da edição N° 1-2 de 2000 de *Christ to the World* (Roma) na primeira parte da publicação em série do texto do livro.

(19) Citado de Müller, pp. 43-44.

(20) Consulte-se Belloc, *The Great Heresies*.

(21) Cf. Padre Denis Fahey, C.S.S.P, *The Mystical Body of Christ in the Modern World*, (primeira edição por Regina Publications, Dublin, 1935; nova edição do Christian Book Club of America, 1987). Este tema é desenvolvido no Capítulo III.

(22) *Ibid.*, p. 10.

(23) *Ibid.*, p. 12.

(24) Citado de Müller, p. 33.

(25) Citado de Fahey, p. 13 (ênfase acrescentada).

(26) Müller, pp. 43-44.

(27) *Ibid.*

(28) Santa Teresa de Ávila, *The Way of Perfection*, tradução para inglês dos Beneditinos de Stanbrook, [primeira edição de 1911; nova edição de Tan Books, 1997] p. 5.

(29) *Ibid.*, p. 6.